Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Infantil: Um relato de experiência na rede pública e privada de Canindé-CE.

Eliane Maria Sousa Ferreira[1], Déborah Santana Pereira[2].

[1]Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Canindé. e-mail: elianeferreira10@gmail.com[1]
[2]Docente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – campus Canindé. e-mail: deborahsan@gmail.com[2]

Resumo: O estágio é um momento onde o aluno da licenciatura pode vivenciar novas experiências. Que serve para preparação e inserção no mercado de trabalho. O estágio supervisionado foi realizado no período de fevereiro/2012 a abril/2012. Foi observado que na escola particular já havia um horário destinado à recreação, porém, na escola pública não havia esse horário. Em relação ao espaço, a escola particular tinha de sobra, já a escola pública, não usufruía desse espaço. Houve também, uma diferença no aspecto motor em relação aos alunos da escola pública da particular. O estágio supervisionado na educação infantil na cidade de Canindé mostrou-se de extrema importância, pois por não haver profissionais que trabalhem com essa faixa etária, houve uma mudança de paradigmas nas escolas, onde professores e coordenadores se depararam com a importância de um profissional de educação física na educação infantil.

Palavras–chave: Estágio Supervisionando; Educação Física; Educação Infantil.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1. INTRODUÇÃO

O estágio é uma atividade temporária, exigida para o exercício do magistério. É onde o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, um momento onde se podem vivenciar novas experiências (BIANCHI *et al*, 2005). A importância do estágio curricular é vista por estudantes como um espaço de preparação profissional e de inserção no mercado de trabalho (PINHEIRO *et al*, 2011).

A educação física é componente curricular obrigatório na Educação Básica (BRASIL, 1996). A educação atual passa por enormes mudanças e a Educação Física não fica para trás, as pessoas praticam mais atividade física, há mais profissionais na área, há mais livros, revistas, trabalhos científicos, porém, no campo escolar, essa evolução não vem acontecendo (DARIDO, 2008).

O estágio em licenciatura difere-se em muitos dos estágios de bacharelado, porque os licenciados têm no estágio o alicerce para sua formação profissional (BIANCHI *et al*, 2005).

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. (BRASIL, 1996). No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), fala que crianças de 4 a 6 anos precisam que seja trabalhada a ampliação dos seus gestos de precisão, de coordenação motora fina, por isso, o professor deve estimular jogos de encaixar (BRASIL, 1998).

Meninos e meninas têm uma capacidade mais ampla de se moverem, o movimento faz parte da condição humana, e essas necessidades deveriam está entre os objetivos prioritários no sistema educativo. Esse movimento é mutável e evolutivo, isso, dependendo de como a criança é condicionada, e que experiências corporais ela viveu (ARRIDAS, 2002). O crescente número de horas diante da televisão, por parte das crianças diminui a atividade motora, levando ao abandono da cultura de jogos infantis (BETTI, 2002).

O estágio na Educação Infantil aconteceu no 4º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Canindé. A estagiária escolheu duas abordagens para desenvolver no estágio, a abordagem Construtivista-Interacionista e a abordagem Psicomotora.

O presente relato tem por objetivo apresentar informações que foram adquiridos com as observações e intervenções no decorrer do período de Estagio Supervisionado I, voltado para o ensino da Educação Física nas séries do Infantil IV e V, nas Escolas; Centro Educacional Cenecista São Francisco (CNEC) e Centro de Educação Infantil Viva Criança (CEI), onde uma é uma escola particular e a outra pública, respectivamente, e confrontar duas realidades da educação.

2. CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio aconteceu na escola Centro Educacional Cenecista (CNEC), que é uma escola particular, atendendo aos alunos com um maior poder aquisitivo, e na escola Centro de Educação Infantil Viva Criança (CEI), que é pública, sendo mantida pela prefeitura.

Tabela 1: Número de alunos em cada escola

	Escola Pública (Infantil IV)	**Escola Particular (Infantil V)**
Masculino	10	3
Feminino	12	2
TOTAL	**22**	**5**

O Centro Educacional Cenecista por ser uma escola particular, é mantida pelas mensalidades dos alunos e demais eventos, ela fica localizada na Av. Francisco Cordeiro Campos, 500 – Centro e atende alunos do Infantil V, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

A CNEC funciona com 15 salas de aulas, com aulas de manhã e tarde, há também um espaço especialmente para os anos iniciais, um parquinho, com balanço, escorregador, e etc. Há uma quadra poliesportiva descoberta, uma piscina, um salão e um espaço livre para os alunos brincarem no intervalo.

A sala de aula do Infantil V é constituída de duas salas, deixando ela com um espaço bem interessante para se trabalhar atividades físicas que requerem um pouco mais de espaço, a sala é bem colorida, com alguns brinquedos, números e letras pregadas na parede estimulando assim a aprendizagem visual. Há figuras desenhadas na parede da sala de aula, estimulando a imaginação da criança, que segundo Kishimoto, 2011, nessa idade, está integrada predominantemente a elementos da realidade (KISHIMOTO, 2011).

O Centro de Educação Infantil Viva Criança é uma escola pública, sendo mantida pela prefeitura, por doações e por alguns eventos realizados pela própria escola. Fica localizada na Av. Francisco Cordeiro Campos, 487 – Centro e atende apenas alunos da Educação Infantil, Infantil I, II, III, IV e V com aulas no turno da manhã e tarde.

A CEI funciona em uma casa; no quais as salas de aulas são divididas por cômodos. As mesmas são bem decoradas, com painéis coloridos, formas geométricas, números, alfabeto e vogais nas paredes. Cada sala comportando de quinze a vinte alunos. Existe um espaço amplo reservado para o intervalo das crianças, que conta com cadeiras de balanço para brincarem livremente, mas que estava inutilizado no período do estágio, devido a uma reforma.

Os alunos dessa escola são de uma classe econômica baixa a média, e por isso recebe muitas crianças, deixando as salas um pouco lotadas. Na escola, não havia aulas de Educação Física, nem de recreação, e as brincadeiras só aconteciam no intervalo, no espaço aberto que havia na escola, onde havia um parquinho, onde alguns brinquedos se encontravam quebrados, durante a reforma, as crianças ficaram sem recreio, e não tinha outro local para brincar.

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

3.1 Orientação e Planejamento

A disciplina de Estágio Supervisionado no IFCE-campus Canindé, é vista a partir do 4º semestre, sendo dividida em Estágio Supervisionado I (Educação Infantil), Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) e Estágio Supervisionado III (Ensino Médio). O estágio na Educação Infantil tem uma carga horária de 100h, sendo 20h para Orientação na sala de aula, e 80h em atividades de intervenção na escola.

As aulas foram planejadas através do cronograma feito na Proposta Curricular, porém, sofreu algumas modificações, pois as aulas passaram a ser planejadas observando o desenvolvimento da turma, segundos os objetivos alcançados ou não. A principal fonte de Orientação foram os livros, em relação às atividades e ao comportamento. Entretanto, as professoras supervisoras muitas vezes davam dicas de como agir no controle da turma e de algumas variações nas atividades, quando as mesmas não estavam alcançando os objetivos ou não estavam atrativas para as crianças.

3.2 Metodologia

O estágio foi realizado no período de Fevereiro de 2012 à Abril de 2012. Na escola particular a carga horária realizada foram 08h/a e na escola pública 32h/a, totalizando uma carga horária total de 40h/a de Intervenção.

Nas atividades de estágio foram desenvolvidas brincadeiras como: Cantigas de Roda, Jogos Populares, Jogos Simbólicos, foi utilizado também atividades para o desenvolvimento psicomotor do aluno, utilizando-se de conhecimentos de psicomotricidade. A forma de avaliação utilizada no estágio foi a Diagnóstica e Observacional.

A abordagem aqui escolhida para ser desenvolvida foi a Construtivista-Interacionista e a Psicomotricista. A abordagem Construtivista, difundida pelo autor João Batista Freire, nasce em oposição ao mecanicismo, essa a abordagem leva em conta o conhecimento prévio do aluno. A Psicomotricidade, tendo como seu autor principal Le Bouch, vem para se contrapor a visão biológica que a Educação Física estava seguindo, e passa a também a valorizar a aprendizagem cognitiva do aluno, não deixando de lado seu desenvolvimento motor, e sim, unindo todos os aspectos do ser humano, Psicomotor, Cognitivo e Afetivo. As presentes abordagens conseguiram ser trabalhadas com sucesso. As aulas tinham a seguinte dinâmica:

- **Alongamento/Aquecimento:** Imitação de Gestos, Danças, Cantigas de Roda;
- **Desenvolvimento:** Atividades para desenvolver aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.
- **Volta à Calma:** Contos de fábulas, Oficina de Desenhos, Massinhas de Modelar e Rodas de Conversas.

3.2 Intervenção e Resultados

Os estágios aconteceram em escolas onde não havia aulas Educação Física na Educação Infantil. Na escola particular, havia o dia da Recreação, um dia dedicado ao brincar, porém, isso acontecia no parquinho, sem a orientação de um profissional de Educação Física, na escola pública, não havia esse momento, e o único parquinho existente estava em manutenção. Mesmo assim, houve uma facilidade e uma adesão das escolas a aceitarem as mais novas aulas de Educação Física.

Pode-se observar também uma carência relacionada ao Movimento nas escolas do estágio. Em uma acontece o brincar por brincar, e em outra, esse momento dedicado ao movimento não estava acontecendo. A educação física na Educação Infantil é feita através de atividades lúdicas. O brincar é muito importante para a socialização da criança, e um dos processos mais completos para se educar (HYPOLITTO, 2001).

No início, os objetivos dos planos de aula não estavam sendo contemplados, podendo assim, inferir que isso pode ter ocorrido devido a inexperiência da estagiária, porém, a partir do 3º plano de aula, as aulas começaram a sair como planejadas, alcançando seus principais objetivos.

A Tabela 2 mostra os principais resultados obtidos nas escolas, e uma comparação entre a escola Particular e a escola Pública, em relação a Horários, Reação dos alunos, Materiais disponíveis, Espaço disponível, Dificuldade e Vivência Corporal dos alunos. Tais resultados são explicados em detalhes ao longo do texto.

Tabela 2: Comparação das duas escolas durante o estágio.

	Escola Particular (Infantil V – 5 anos)	**Escola Pública (Infantil IV – 4 anos)**
Horário para a EF	-Havia um horário destinado a Recreação	-Não havia um horário destinado a Recreação
Reação dos Alunos	-Estranhamento com o Professor-Estagiário.	-Receptividade para com o Professor-Estagiário.
Materiais	-Não havia matérias para o desenvolvimento motor.	-Não havia matérias para o desenvolvimento motor.
Espaço	-Havia espaço.	-Não Havia espaço.
Dificuldades dos alunos	-Não compreensão da brincadeira Coelho na Toca.	-Não conseguiam fazer um círculo sozinho.
Vivência Corporal	- Passar a bolinha entre as pernas – Muitos alunos NÃO realizar a atividade.	- Passar a bolinha entre as pernas – Muitos alunos CONSEGUIRAM realizar a atividade.

No primeiro dia de aula, na escola particular os alunos estranharam a presença de um novo professor, e já temem que o novo professor venha a substituir o outro professor. Por está na primeira semana de aula, havia poucos alunos na sala de aula, pois existem crianças que ainda não fizeram a matrícula. Na sala de aula, se encontravam 05 alunos.

No início, duas crianças não demonstraram interesse de ir brincar, mas quando a brincadeira começou logo elas vieram a participar. A aula, apesar de não ter sido igual ao plano de aula elaborado, atendeu alguns objetivos propostos, como interação e respeito às regras. Tal falha pode ter acontecido pelo desconhecimento prévio da turma.

Já na segunda escola, a escola pública, houve um aspecto interessante que foi observado, é que nessa escola, as crianças foram bem mais receptivas para com o professor-estagiário, onde no mesmo dia, ao final da aula, os alunos já abraçavam o professor.

Mesmo estando em uma escola particular, e tendo um bom espaço, não havia materiais para se trabalhar os aspectos motores mais globais, tendo o professor que usar de sua criatividade para se trabalhar alguns aspectos, na segunda escola, já é sabido que há uma precariedade em materiais, tendo essa, sido uma das maiores dificuldades no estágio, pois muitas atividades não foram realizadas devido à falta de materiais. Segundo KISHIMOTO (2011), materiais pedagógicos são estruturadores do conhecimento e do saber, são objetos que são dinâmicos, se alteram no imaginário e no simbolismo do aluno (KISHIMOTO, 2011).

Em relação ao espaço, a escola particular tinha e muito e por isso muitas atividades obtiveram sucesso, já, o maior problema da escola pública era a falta de espaço, onde a maior dificuldade foi esse, impossibilitando muitas atividades de serem realizadas. Freire (2005) fala que alunos envolvidos no clima do jogo são capazes de realizar tarefas escolares, que de outra forma não realizariam em sala de aula, isso sem perder a sua ludicidade (FREIRE, 2005).

Muitas atividades realizadas não obtiveram total sucesso, devido a não compreensão dos alunos, temos como exemplo, o Coelho na Toca, que foi passado para os alunos maiores,

de 5 anos, da escola CNEC (escola Particular), porém, a brincadeira não saiu como planejada, pois os alunos não saiam da toca ao comando, ou quem era toca saia quando o professor falava.

Uma outra observação interessante é da vivência corporal, onde algumas atividades propostas para a turma do Infantil V (CNEC) onde eram bem desenvolvidas que no Infantil IV (CEI), isso no aspecto motor, pois na atividade com uma bolinha de jornal, onde foi pedido para passar a bolinha entre as pernas, apoiando com uma no chão e levantar a outra, muito dos meninos de 5 anos da escola particular não realizaram a tarefa de forma adequada, já as crianças de 4 anos da escola pública, conseguiram realizar tal atividade, vemos assim que muitas crianças estão tendo muitas dificuldades no aspecto motor, nesse caso na função psicomotora: equilíbrio. Podendo assim correlacionar com a falta de uma maior vivência corporal dos alunos da escola particular. A pré-escola tem por objetivo desenvolver os aspectos físicos, emocional, social e intelectual e estimular as capacidades sensório motor e perceptivas (BORGES, 1998 *apud* CORSI, 2007).

Os alunos do Infantil V, entretanto, gostavam muito da brincadeira; Telefone sem fio, onde todas as aulas eles pediam para fazê-la, e as músicas, que sempre eram sempre bem vindas. Já os alunos da escola pública (CEI) com idade de 4 anos gostavam muito das danças, e sempre pediam música para dançarem, porém, foi percebida a dificuldade dos mesmos em fazerem um círculo, o que dificultava em muito algumas brincadeiras.

4. CONCLUSÃO

As aulas de Educação Física, nas respectivas escolas foram bem aceitas e bem desenvolvidas. Estagiar em duas escolas foi bem interessante, pois foram confrontadas duas realidades diferentes, pois uma escola era privada e outra pública, mesmo ambas sendo praticamente vizinhas, pois ambas situam-se no mesmo bairro.

Foi observado que a recepcionalidade dos alunos da escola particular foram diferentes da escola pública, na particular, no primeiro dia, os alunos ficaram quietos, e temerosos com um novo professor, sendo muito necessário a presença do professor da turma nesse dia. Já na segunda escola, os alunos já aceitaram muito bem, e logo no primeiro dia já demonstraram afeto e carinho para com o professor-estagiário.

Pode-se concluir que o estágio na educação infantil levou para as escolas a importância da Educação Física nessa faixa etária, pois relatos de uma professora da escola CNEC, falou sobre esse aspecto, e de que em outras escolas da rede CNEC tem em seus horários, aulas de Educação Física para as turmas de infantil, e mostrou-se o interesse de se continuar tais aulas.

Deve-se buscar desenvolver relações de respeito e de troca com as escolas, pois as escolas não devem ser vistas como um espaço para ser “usado” ou para “aplicação de teorias”, e sim para ser conhecido, respeitado (AYOUB, 2005), pois na educação infantil, onde não há profissionais de Educação Física nessa faixa etária, e a escola deve ser aproveitada para se fazer uma mudança de paradigmas.

Pode-se perceber que algumas coisas da teoria não funcionaram muito bem no dia a dia da escola, entretanto, tudo que foi aprendido nos livros, aulas, artigos, foram de extrema importância para o sucesso das aulas de estágio.

A prática do estágio é importante porque dá ao estudante licenciado a oportunidade de ir a campo, de ver se a teoria realmente funciona na realidade do dia a dia da escola. Também é uma oportunidade para o aluno ver qual faixa etária mais lhe interessa, para no futuro poder escolher em quais séries ensinar.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixá. **A Educação Física de 3 a 8 anos.** 7º ed. Porto Alegre. Artmed, 2002;

AYOUB, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio, 2005;

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marinaa. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005;

BRASIL, Lei 9394/96, de 20 de setembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso: 22/06/2012;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – Volume 3:** Conhecimento de Mundo - Brasília: MEC/SEF, 1998;

CORSI, Ana Paula. **Educação Física Escolar:** os benefícios do desenvolvimento motor na pré-escola. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Paulista-UNIP, Sorocaba, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;

FREIRE, João Batista. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005;

HYPOLITTO, Dinéia. **Brinquedoteca.** Revista Integração. Ano Vl, n°24. Fevereiro, 2001. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/33_24.pdf> Acesso em: 07 jul. 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (Org.); - 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011

MATTOS, Mauro Gomes. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 7.ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Phorte, 2008;

PINHEIRO, Marianna da Luz. PEREIRA, Déborah Santana. GUERRA, Ialuska. CARVALHO, Luciano das Neves. LUCENA, Sávia Maria da Paz Oliveira. **O papel dos estágios curriculares supervisionados na formação dos graduandos em Educação Física da região do cariri.** FIEP BULLETIN – Volume 81 – Special Edition – ARTICLE II – 2011.

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional